INDICAÇÃO Nº 509/2018

Propõe os nomes de Adelce Mara Neves, Jane Elizete Alves Wilchen e Nona Gentila Ruaro Viezzer para os Centros de Educação Infantil a serem inaugurados nos Jardins Concórdia, Pinheirinho e da Mata, em Toledo.

Senhor Presidente,

A Vereadora que esta subscreve, nos termos do inciso I do artigo 153 do Regimento Interno,

INDICA

ao Chefe do Poder Executivo Municipal que determine os nomes de Adelce Mara Neves, Jane Elizete Alves Wilchen e Nona Gentila Ruaro Viezzer para os Centos de Educação Infantil – CMEIs, a serem inaugurados nos Bairros Jardim Concórdia, Jardim Pinheirinho e Jardim da Mata, respectivamente.

Adelce Mara Neves, nasceu em 3 de janeiro de 1968, em Cantagalo, Estado do Paraná. Morou trinta e cinco anos no Jardim Concórdia, nesta cidade. Casada com Altevir Neves, mãe de três filhos: Wesley, Wender e Fábio.

Adelce trabalhou na área da saúde por um tempo, no IBGE, mas logo foi para a educação, que se revelou sua grande paixão. Tinha formação em Pedagogia e Psicopedagogia.

Foi estagiária no CMEI Karine e CMEI SESI. Após alguns anos, retornou ao CMEI Karine na condição de servidora efetiva – um dos seus sonhos.

Segundo relato de colegas, Adelce era uma pessoa muito alegre, com muita vocação ao trabalho pedagógico que desenvolvia na Educação Infantil.

Foi casada durante vinte e nove anos e o marido relembra que, por conta do seu trabalho, era obrigado a ficar muito tempo longe, quando Adelce, além de trabalhar, criava os filhos praticamente sozinha. Mas, tinha um traço peculiar na personalidade: sempre pró-ativa, ajudava as pessoas que cruzava seu caminho e era muito generosa.

Faleceu em 3 de abril de 2015, com 47 anos, após tratamento cirúrgico de um meningioma cerebral, que teve complicações decorrentes de alergia a medicamentos e, por fim, teve como causa mortis uma infecção hospitalar.

Jane Elizete Alves Wilchen, nasceu em 17 de fevereiro de 1974, em Toledo. Residiu muitos anos à Rua Santo Angêlo, n° 925, na Vila Industrial.

Era casada com Nilson Wilchen e mãe de Micael Wilchen.

Sua trajetória na educação iniciou no dia 6 de fevereiro de 2001, quando assinou o Termo de Posse junto à Secretaria da Administração do Município de Toledo, no cargo de Assistente em Desenvolvimento Social I no UEI Cantinho da Alegria (hoje, Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho da Alegria), situado à Rua Capitão Leônidas Marques, n°1896, no Jardim Maracanã. Lá, trabalhou durante dois anos e quatro meses, sendo removida para UEI Cantinho Feliz no dia 7 de abril de 2003 (agora, Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho Feliz).

Jane adorava crianças e durante muitos anos, atendeu as turmas do Maternal I. Era uma pessoa muito responsável e prestativa, ajudava a todos naquele CMEI quando necessário, não importando o setor. Sempre estava à frente e disposta a colaborar com todos os eventos e atividades desenvolvidas, relembram os colegas.

A Professora Jane adquiriu muito conhecimento durante sua caminhada profissional. Era formada em Pedagogia, pela Universidade Paranaense UNIPAR; Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade de Ensino Superior de Marechal Cândido Rondon, e Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia pelo Instituto de Ensino Rhema Educação. Compartilhava sua experiência e seu conhecimento de como desenvolver planejamento, livro de registro e metodologia de trabalho com as colegas. Era solidária, adorava as crianças e as tratava sempre com respeito, muito amor e carinho. Também atendia a toda comunidade escolar na ausência da Direção.

No dia 2 de fevereiro de 2017, a servidora trabalhou no período da manhã fazendo muitos planos para sua nova turminha que seria maternal II (junto a sua colega de Turma), mas quando estava indo à tarde para tratamento odontológico, sofreu um acidente próximo à Casa da Cultura, sendo atropelada por um caminhão, foi socorrida e hospitalizada, porém não resistiu aos ferimentos. Faleceu no dia 4 de fevereiro de 2017.

Gentila Ruaro Viezzer é uma das mulheres pioneiras do Município de Toledo. Junto com seu esposo Ernesto Wiezzer, um dos que chegaram na primeira onda de colonizadores, em 1946, ela aqui desembarcou com três filhos: Clenar Terezinha, João Alberto e Antonio Rafael, em 1948. A filha Moema Líbera ficou no Rio Grande do Sul, sob a tutela dos avós maternos. Depois, em Toledo, nasceram mais dois: Ana Maria e José Luiz.

“Quando cheguei aqui só havia 15 casas. Era tudo mato. Mas eu cheguei e gostei”, repetiu muitas vezes. Junto com as demais mulheres pioneiríssimas e, tal como anos atrás havia acontecido com os avós imigrantes da Itália para o Brasil, Gentila soube o que era, literalmente, “começar de novo…”.

Sua presença foi forte nos inícios de Toledo, ligada à construção da primeira igreja matriz, a vinda das irmãs que começaram o colégio INCOMAR frente ao

qual estava sua primeira moradia, a sobrevivência cotidiana e a organização da comunidade da vila que não parou de crescer, sendo homenageada com a medalha Willy Barth como primeira costureira de Toledo.

Viúva aos 44 anos, dona Gentila garantiu o sustento do lar como artesã habilidosa, costurando, bordando, fazendo plissê, forrando botões, fazendo flores, pintando panos e também cozinhando e vendendo especiarias italianas pelas quais ficou também muito conhecida: agnolini, tortei, ravióli. Além disso, transformou sua casa numa hospedaria pela qual passaram várias moças e também rapazes que vinham de fora para estudar nos colégios INCOMAR e La Salle, sendo sempre muito atenciosa e responsável por quem ficava com ela e com uma capacidade incrível de envolver a todos nos assuntos que eram de seu interesse.

Dona Gentila era uma mulher que não cessava de fazer o bem, sem olhar a quem. Entre outras de suas originalidades, ao longo dos anos chegou a hospedar em sua casa 22 meninas grávidas com problemas com seus pais para assumir a gravidez. Para cada uma delas, “a Nona” como era chamada, dava acolhida, conseguia um bom atendimento para o parto e também no período pós-parto.

De convicções profundas e manifestos valores religiosos e morais, sempre teve intensa vida religiosa, participando também de atividades comunitárias promovidas pela igreja local. Foi a primeira coordenadora da ‘Capelinha’ que até hoje circula entre as famílias, o Apostolado da Oração do qual foi iniciadora. Também colaborou intensamente com obras sociais, particularmente com a Ação São Vicente de Paula e outras. Construiu uma importante rede da qual faziam parte principalmente mulheres que se apoiavam mutuamente através da representação da revista nossa Senhora da Salete de Marcelino Ramos e do Calendário Santo Antônio de Caxias do Sul. Sempre esteve presente nas campanhas e festas municipais, apoiando decididamente instituições importantes que cresciam no município e outras novas que vinham para firmá-lo.

A residência da “nona” Gentila acabou sendo uma espécie de “ponto turístico” de Toledo, particularmente quando mudou da Rua Sete de Setembro para a Rua da Faculdade, na qual não cansava de receber visitas, dar apoio a quem precisava e cercar-se de pessoas amigas com as quais apreciava particularmente jogar umas cartadas.

“A Nona” viveu os anos finais de sua vida na residência de sua filha Clenar, de onde continuava “acompanhando” atentamente seus filhos e filhas e as gerações seguintes. A “Nona” chegou a ser avó, bisavó, trizavó. Foi uma grande matriarca que nunca deixou de aconselhar sua descendência e orar por ela.

Quando saía de casa e podia perceber o tamanho do percurso do município desde as 15 primeiras casas que ela tinha aqui encontrado, costumava exclamar: “Meu Deus! Como Toledo cresceu!… Que maravilha!… Quase não conheço mais ninguém”. Era uma toledana assumida.

A “Nona” Gentila faleceu aos 98 anos de idade, no dia 14 de janeiro de 2013. Sua vida está relatada no livro de Moema Viezzer intitulado: “Eu não vivi em vão” – a história de Gentila Luiza Ruaro Wiezzer, uma pioneira no Oeste Paranaense. Entre muitas homenagens póstumas que lhe foram feitas, vale ressaltar a menção honrosa que lhe foi feita na Câmara Municipal de Toledo e na Assembleia Legislativa do Paraná.

SALA DAS SESSÕES, 6 de junho de 2018.

JANICE SALVADOR